

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE TUTORES DE CÃES SOBRE LEPTOSPIROSE E UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA EDUCAÇÃO SANITÁRIA *

Tadeu Campioni Morone Cardoso^{1**}

Paula Andrea de Santis Bastos²

Resumo - O convívio entre homem e cão favorece a disseminação de zoonoses. Dentre elas, a leptospirose destaca-se no Brasil. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento de tutores de cães sobre a doença, e indiretamente, avaliar se o médico veterinário informa aos tutores a profilaxia e controle desta zoonose e provocar, no meio médico veterinário, a discussão sobre o papel educador deste profissional. Para avaliar o conhecimento dos entrevistados utilizou-se um questionário. O total de 98% afirmou que ela representa risco ao homem e 51% acreditam que pode levar ao óbito. Apesar disto, muitas são as informações incorretas e confusas sobre o tema. Avaliando o conhecimento sobre as vias de transmissão e animais envolvidos, ocorre uma vinculação, somente, ao rato. Dos entrevistados, 72% desconheciam a possibilidade de contraírem a doença a partir do cão. Os dados apresentados suscitam a reflexão em relação ao papel do médico veterinário na educação sanitária da população.

Palavras-chave: educação sanitária; zoonoses; medicina veterinária.

^{*} Trabalho apresentado na 5ª edição do Simpósio de Saúde Ambiental em 10 de Novembro de 2016.

¹ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Saúde e Bem Estar Animal. Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil. **Autor para correspondência: tadeu28@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária e Mestrado em Saúde e Bem Estar Animal. Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil.

EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT LEPTOSPIROSIS BY DOG TUTORS AND A REFLECTION ON THE ROLE OF THE VETERINARIAN IN HEALTH EDUCATION

Abstract - The coexistence between humans and dogs favors zoonosis dissemination. Among them, leptospirosis stands out in Brazil. This work aimed to evaluate dog tutors/owners' knowledge about this disease. It also aimed to indirectly assess whether veterinarians instruct tutors/owners about prophylaxis and control of this zoonosis, as well as raise a discussion about the role of veterinarians as professional educators in their realm. A questionnaire was used to assess the knowledge of tutors/owners. A total of 98% interviewees said that leptospirosis represents a risk to humans and 51% believed it can lead to death. There was incorrect and confusing information about this subject. The assessment on the knowledge about transmission routes and animal species involved, showed only a connection with rats. The possibility of contracting this disease from dogs was unknown to 72% of interviewees. The data set showed the need for a reflection on the role of veterinarians in health education of the dog tutor/owner population.

Keywords: health education; veterinary medicine; zoonosis.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre homens e animais ocorre há milhares de anos. O processo de domesticação tornou os animais mais próximos dos seres humanos, corroborando o surgimento das zoonoses (Almeida et al. 2009). Os cães podem albergar e disseminar patógenos, causadores de diferentes zoonoses (Baldelli e Mantovani 1974), dentre elas, a leptospirose destaca-se devido ao alto número de casos relatados anualmente no Brasil (Brasil 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde no período entre 2000 e agosto de 2016 foram registrados 62.153 casos, sendo que destes, 5.948 evoluíram para o óbito neste período (Brasil 2016). Os reservatórios mais importantes da doença, no

ambiente urbano são: o rato (*Rattus norvegicus*) e o cão doméstico (Lemos et al. 2010; Fernandes et al. 2013; Gomes et al. 2015).

Os cães são considerados a segunda principal fonte de infecção para o homem, ficando somente atrás dos ratos (Langton 1996; Brod et al. 2005; Janson 2005). Esta relevante participação se deve ao fato dos cães conviverem juntos ao homem (Langton 1996; Miller et al. 2007). Os cães estão expostos frequentemente a fatores de risco para a ocorrência da infecção, como contato com água, alimento ou solo contaminados pela urina dos roedores (Gomes et al. 2015; Miller et al. 2007).

Alguns relatos evidenciaram a participação do cão na transmissão da leptospirose ao homem (Polachini, Fusimori 2015). Em Oregon, nos Estados Unidos, foram notificados sete casos de leptospirose humana em moradores de residências próximas. Foi identificado, em uma delas, o óbito de um cão no mês anterior ao surgimento dos casos, sendo detectado o mesmo sorogrupo nas pessoas e no cão (Fraga 2008).

O médico veterinário é um profissional que avalia fatores de risco a saúde relativos à interação entre o homem, animais e o meio ambiente; atuando no diagnóstico, prevenção e controle de doenças, como também na educação em saúde (Fraser et al. 1973; Puetzenreiter et al. 2004). Neste sentido, é papel do médico veterinário, frente à população, o exercício constante da educação sanitária. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de tutores de cães, que levam seus animais ao atendimento veterinário, sobre a leptospirose.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para promover tal avaliação utilizou-se um questionário semi estruturado com 16 questões (dez fechadas, seis abertas). Objetivou-se também caracterizar o perfil sócio educativo do entrevistado. Posteriormente, seguiram as perguntas gerais sobre a leptospirose; aos cães; fatores de risco e profilaxia da doença. Ao

final do questionário, perguntou-se, diretamente, se o cão poderia transmitir a leptospirose para os seres humanos.

Estabeleceu-se uma amostragem por conveniência (n=100), onde os tutores de cães foram entrevistados individualmente. Como pré-requisito para a participação, era necessário ser maior de idade e possuir ao menos um cão em sua residência.

As entrevistas foram realizadas na cidade de São Paulo, em três feiras de adoção (n=32), duas campanhas de castração (n=41) e duas clínicas veterinárias (n=27).

Os dados obtidos foram lançados em planilhas do software Excel®. Foram calculadas as médias aritméticas e as frequências relativas correspondentes às informações de interesse e verificadas possíveis correlações.

3. RESULTADOS

O perfil dos entrevistados foi composto de 78% (78/100) de pessoas do sexo feminino e 22%(22/100) do sexo masculino. A idade média entre as mulheres foi de 35,3 anos ($\sigma=11,33$), e entre os homens de 36,5 anos ($\sigma=15,74$), sendo a média geral de idade de 35,6 anos. Cerca de 74% destes entrevistados residiam em casa, 24% em apartamento e 2% em chácara.

Com relação ao nível de escolaridade, a maioria (39%) possuía ensino superior completo. Entre os entrevistados foram registradas 39 diferentes profissões, dentre elas destacaram-se por apresentarem maiores números: professor (13/100); auxiliar administrativo (11/100); estudante (08/100) e vendedor (07/100).

O número médio de cães por residência foi de 2,6, sendo que 71% dos cães tinham acesso à rua, praças e parques públicos, e 27% apresentaram algum tipo de contato com roedores e/ou animais silvestres. Com relação à vacinação de modo geral, 91% afirmaram terem vacinado seus cães.

Ao serem questionados sobre a vacinação de leptospirose, 38% responderam terem incluído profilaxia contra leptospirose na forma de vacina polivalente ou individual, no programa vacinal de seu animal, 31% não sabiam informar e 31% afirmaram não terem vacinado.

Ao se tratar do conhecimento sobre a leptospirose no homem, 100% dos entrevistados afirmaram conhecer a doença, ou ao menos ter ouvido falar sobre ela, 98% sabiam que a doença representa risco aos seres humanos e 51% acreditam que pode levar o homem ao óbito.

Dos entrevistados, 78% identificaram o rato envolvido na transmissão da doença, 7% acreditavam que o cão está presente neste ciclo e 5% não souberam responder se há algum animal envolvido na transmissão. Com relação à doença no cão, 87% disseram representar risco ao animal, 10% não sabiam informar e 3% acreditavam que não representa risco algum.

Ao se falar das consequências aos cães, 62% dos entrevistados afirmaram que pode levar o cão ao óbito. Após serem questionados sobre o cão como potencial transmissor da doença ao homem, 42% acreditavam que não, 28% que sim e 30% não souberam responder. Houve correlação positiva entre o nível de escolaridade e maior conhecimento sobre o cão como transmissor da doença; os entrevistados com ensino superior completo demonstraram maior conhecimento (13%) sobre o papel do cão no ciclo da leptospirose, seguido dos entrevistados com ensino superior incompleto (7%) e pós-graduação (4%).

4. DISCUSSÃO

Todos os entrevistados tinham ciência da doença, pois 100% deles afirmaram conhecê-la ou, ao menos, terem ouvido falar, sendo que 98% afirmaram ser uma doença grave. Porém, muitas foram informações incorretas ou confusas sobre a doença. Ao se avaliar o nível de conhecimento sobre as vias de transmissão e animais envolvidos, ocorreu uma vinculação clara ao rato, excluindo outros animais. Essa situação pode ser decorrente da falta de

informação presente nas campanhas de controle que não incluem o cão doméstico como reservatório (SP, 2014) ou pela intensa vinculação da leptospirose, somente, ao rato.

Levando em consideração os que responderam que o cão não pode transmitir a doença para o homem (42%) e os que não souberam responder essa pergunta (30%), somam-se 72% de pessoas que desconhecem a possibilidade de contraírem a doença a partir do cão. Fato esse, particularmente, importante em São Paulo, a maior cidade da região sudeste, que é a região brasileira com o maior número de casos da doença (Brasil, 2016).

Neste estudo, ter maior ou menor escolaridade não está auxiliando o proprietário a um maior conhecimento, pois aqueles com pós-graduação demonstraram saber menos sobre o assunto. Por esses dados, pode-se inferir que informações importantes sobre a doença não estão sendo transmitidas, claramente, aos tutores desses animais; fato esse surpreendente, pois é papel deste profissional da saúde o esclarecimento das medidas de prevenção das doenças transmissíveis.

A formação do médico veterinário está extremamente relacionada à saúde pública, que considera todos os fatores que determinam saúde coletiva (Puetzenreiter et al., 2004), papel este destacado pela OMS, que tem ressaltado a importância da participação desse profissional no planejamento e avaliação das medidas preventivas e de controle adotadas pelas equipes de Saúde Pública (CFMV, 2015). Outro ponto importante observado é o conhecimento dos tutores de cães sobre a vacinação dos seus animais. Muitos deles desconhecem os antígenos presentes nas vacinas que foram administradas em seus animais, pois muitos responderam que vacinam seus cães com vacinas polivalentes; porém, não sabiam se seu cão estava imunizado contra a leptospirose, afirmando que não os vacinaram contra esta doença.

Os dados apresentados suscitam a reflexão em relação ao papel do médico veterinário na educação sanitária da população, neste caso, dos tutores de cães.

Conclusão

Os tutores de cães, de acordo com a população amostrada, conhecem a Leptospirose e sabem que ela representa risco ao cão e ao homem. Entretanto, em relação às vias de transmissão e animal reservatório envolvido, somente há vínculo com o rato, sendo desconsiderado o papel do cão de albergar e disseminar as bactérias patogênicas causadoras dessa doença.

REFERENCIAS

Almeida RS, Fagundes RQ, Coelho MR, Costa IB. Estudo sobre a relação homem e animal e sua influência na saúde pública. In: Anais do Congresso de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Ourinhos, 2009 nov 09-13; Ourinhos. BR. Ourinhos: Faculdades Integradas de Ourinhos, 2009.

Baldelli R, Mantovani E. Zoonositrasmesse da animali da laboratorio. Nuovi AnnIg Microbiol. 1974;25:1-82.

BRASIL, Ministério da Saúde. Situação epidemiológica/dados [Internet]. 2016 [acesso em 08 set 2016]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados>

Conselho Federal de Medicina Veterinária. Perguntas e respostas sobre o NASF [Internet]. 2013. [acesso em 06 abr 2015]. Disponível em: <http://www.cfmv.gov.br/portal/pagina.php?cod=42>

Dellagostin OA. Evidence of dog as a reservoir for human leptospirosis: a serovar isolation, molecular characterization and its use in a serological survey. RevSocBrasMed Trop. 2005; 38(4):294-300.

Fraga DBM. Avaliação do papel do cão como reservatório na transmissão da Leptospirose urbana [tese]. Salvador: Fundação Oswaldo Cruz; 2008.

Fraser DW, Glosser JW, Francis DP, Philips CJ, Feeley JC, Sulzer CR. Leptospirosis caused by serotype Fort-Bragg. A suburban outbreak. *Ann Int Med.* 1972; 79(6):786-789.

Jansen A, Schöneberg I, Frank C, Alpers K, Schneider T, Stark K. Leptospirosis in Germany, 1962-2003. *Emerg Infect Dis.* 2005;11(7):1048-1054.

Langton CD. The occurrence of commensal rodents in dwellings as revealed by the 1996 English House Condition Survey. *J Appl Ecol.* 2001; 38(4):699-709.

Miller RI, Ross SP, Sullivan ND, Perkins NR. Clinical and epidemiological features of canine leptospirosis in North Queensland. *Aust Vet J.* 2007;85(1-2):13-19.

Polachini CO, Fujimori K. Leptospirese canina e humana, uma possível transmissão conjuntival no município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. *RevPan-Amaz Saúde.* 2015;6(1):59-65.

Puetzenreiter MR, Zylbetsztajn A, Avila-Pires FD. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. *Ciênc Rural.* 2004;34(5):1661-1668.

SÃO PAULO, Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo. Leptospirese [Internet]. 2014. [acesso em 06 nov 2014]. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/leptospirese/index.php?p=4944

Vasconcellos SA. Zoonoses: Conceito. [Internet]. 2014. [acesso em 30 set. 2014]. Disponível em: http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Future Trends in Veterinary Public Health. Report of a WHO Study Group. Geneva, 2002. 85p. (Technical Report Series n.907).